

TAXA DE INFECÇÃO POR TREMATÓDEOS EM *HELEOBIA AUSTRALIS* (GASTROPODA: RISSOOIDEA) NA LAGOA RODRIGO DE FREITAS, RIO DE JANEIRO

Lago, D. V.¹; Mattos, A. C.¹; Lopes, B. G.¹; Simões, S. B. E.²; Fernandez, M. A.¹ &
Thiengo, S. C.¹

1- Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ, Laboratório de Referência Nacional em Malacologia Médica, Rio de Janeiro - RJ, Brasil; e-mail: dlago@ioc.fiocruz.br

2- Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ, Laboratório de Avaliação e Promoção da Saúde Ambiental, Rio de Janeiro RJ, Brasil.

Os trematódeos digenéticos possuem aproximadamente 40 mil espécies que utilizam moluscos límnicos e estuarinos para completarem seus ciclos biológicos. O molusco *Heleobia australis* participa como hospedeiro intermediário, infectando-se passivamente através da ingestão dos ovos maduros no ambiente ou ativamente pela penetração de miracídios. O objetivo deste estudo foi verificar a taxa de infecção natural de *H. australis* por larvas de trematódeos na Lagoa Rodrigo de Freitas, no município do Rio de Janeiro. As coletas diurnas foram realizadas em setembro e outubro de 2009, com o auxílio de conchas de captura e pinças. Os moluscos foram transportados ao Laboratório de Referência Nacional em Malacologia Médica/Instituto Oswaldo Cruz, onde foram mantidos em aquários de vidro com substrato (argila, CaCO₃ e farinha de ostra) e alimentados com alface. Para o exame da helmintofauna associada os moluscos foram individualizados em frascos contendo 4ml de água, expostos à iluminação artificial por quatro horas e posteriormente examinados sob microscópio estereoscópico para a verificação da presença de cercárias. Tanto os positivos como os negativos foram expostos ao escuro por 15 horas, seguindo a mesma metodologia. Este procedimento foi repetido uma vez por semana, durante quatro semanas. Após as exposições, os exemplares negativos foram esmagados para verificação de outros estádios larvais (esporocistos e rédias). Do total de 4016 moluscos foi observada uma taxa de infecção natural de 4,8%, sendo obtidos sete tipos cercarianos e outras quatro formas larvais, não ocorrendo infecção mista. As principais cercárias encontradas foram “Amphistome cercaria”, “Parapleurolophocercous cercaria” e “Pleurolophocercous cercaria”. Das duas últimas também foram encontradas rédias. O tipo cercariano com maior prevalência (38,8 %) foi “Pleurolophocercous cercaria”, forma larval de *Ascocotyle (Phagicola) longa*, agente etiológico da heterofíase humana, parasitose cosmopolita e adquirida através do consumo de peixes mal cozidos, que representam um reservatório da infecção para o homem, principalmente a partir da introdução da culinária oriental no país. Todos esses estádios larvais possuem como hospedeiros definitivos aves, roedores e peixes, os quais são encontrados em abundância na Lagoa Rodrigo de Freitas, considerada como um ótimo ambiente para o desenvolvimento de um estudo parasitológico em vertebrados e microinvertebrados, devido à grande diversidade helmintológica encontrada.